



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Cláudio, João Machassel

Número 84 - 21 de Outubro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Houve enchimento de urnas para Nyusi em todos distritos

Os resultados de apuramento distrital revelam que houve enchimento de urnas generalizado em todos os distritos, tanto através da introdução física de boletins de votos extras nas urnas ou através da adulteração de editais de apuramento parcial, atribuindo a Filipe Nyusi mais votos do que os depositados nas urnas. E 19 dos 138 distritos tiveram uma afluência de acima de 75% e mais de 80% dos votos foram para Filipe Nyusi.

Em Gaza, muitos dos fantasmas votaram - houve assembleias de voto sem filas ao longo do dia, mas mostram altos índices de participação e quase todos votos para a Frelimo. E em todo o país, há mais votos para Presidente do que para a Assembleia da República, e os votos extras são todos para Nyusi - provavelmente resultado de muitas pessoas em todo o país terem introduzido boletins de voto extras nas urnas. Há pessoas que foram encontradas com boletins de voto extras e durante as contagens houve relatos de vários boletins de voto dobrados juntos, sinal de que foram introduzidos juntos.

Houve muitas formas de má conduta nessas eleições, agravadas por restrições ilegais à observação independente. O Boletim, na sexta-feira, escreveu sobre o papel do "controlo descentralizado e da intimidação". Um importante líder da sociedade civil foi assassinado pela polícia; líderes do partido da oposição foram mortos a tiros. A União Europeia falou de "clima de medo". As leis foram violadas e a intimidação foi intensificada, começando com o recenseamento, que incluía eleitores fantasmas em Gaza e limitações de recenseamento na Zambézia.

As restrições ilegais à credenciação da observação e os delegados dos partidos tornaram muito mais difícil monitorar a votação, a contagem e a movimentação dos boletins de voto para os distritos. Os delegados dos partidos foram detidos

por reclamar sobre o enchimento das urnas ou intimidados para permanecer calados.

Apuramento distrital das eleições legislativas e presidenciais agora disponíveis em

<https://www.cipeleicoes.org/>

Temos disponíveis os resultados oficiais de 138 dos 160 distritos. Faltam resultados de 10 distritos da Zambézia devido ao banimento da observação independente nesta província. Em outros 12 distritos a informação está incompleta.

O enchimento das urnas é apenas uma pequena parte de uma fraude generalizada e que teve muitas formas. No entanto, as nossas tabelas de 138 dos 160 distritos apresentam uma ideia sobre fraudes que é significativamente grande e permitem fazer uma estimativa inicial do impacto de enchimento das urnas. Estimamos que houve pelo menos 282.000 votos falsos para Filipe Nyusi introduzidos nas urnas.

Ressalvamos que estes são apenas os aspectos que são imediatamente notáveis nos números e não minimizam outras formas de fraude que também possam ter aumentado o número de votos para Nyusi. Um relatório mais detalhado e abrangente será publicado no final da semana, mas publicamos

uma estimativa rápida aqui, com base na análise de três fontes diferentes que deram votos falsos a Nyusi, nomeadamente: mais nas eleições presidenciais do que nas eleições legislativas, distritos com afluência impossivelmente alta e número de Eleitores fantasmas de Gaza que realmente votaram.

Votos a mais para Presidente: nossa primeira verificação foi onde havia votos a mais nas urnas, porque as pessoas introduzem votos extras com pressa e a prioridade é garantir mais votos para o presidente, deixando para o segundo plano os votos para as eleições legislativas. Os dados de 138 dos 160 distritos mostram que Filipe Nyusi obteve 267 000 votos a mais nas eleições presidenciais do que a Frelimo nas eleições legislativas. Mas também observamos que havia 147.000 votos em branco e inválidos nas eleições legislativas, sugerindo que essas pessoas podem ter votado no presidente, mas colocando um voto em branco ou inválido na urna das legislativas. Restam 120.000 votos (cerca de 1% do total) não contabilizados, o que sugere que sejam boletins ou votos adicionados ao total presidencial, sem adicionar os mesmos para as legislativas. Mas isto deixa de fora aqueles casos em que houve adição de votos tanto para a Frelimo como para o seu candidato presidencial.

Afluência muito alta: existe apenas um distrito com uma participação inferior a 30%. A participação nacional é de cerca de 52% e a votação geralmente tem o que é chamado de "distribuição normal", o que significa que a participação deve mostrar a mesma distribuição acima e abaixo 52%. Portanto, qualquer distrito com uma participação acima de 75% é suspeita. Um número incrível de 19 dos 138 distritos tem uma participação acima de 75%, e Nyusi ganhou em todos estes distritos com mais de 80% para Nyusi.

Os oito distritos com maior participação são os mesmos que tiveram enchimento de urnas nas eleições passadas, 6 em Gaza e 2 em Tete. Em Gaza, são Chigubo (97% de participação, 100% para Nyusi), Chicualacuala (96%, 99%), Mabalane (92%, 99%), Mapai (91%, 99%), Guijá (90%, 98%) e Massingir (88%, 99%). Em Tete, os dois distritos notórios são Zumbo (91% de participação, 89% para Nyusi) e Changara (86%, 96%). Outros com mais de 75% de participação incluem KaNyaka na cidade de Maputo, Funhalouro em Inhambane, Muanza em Sofala e Tambara em Manica.

Se assumirmos que todos os votos acima de 75% da participação são enchimento de urnas para Nyusi, o total é de 46.000 votos de enchimento.

Fantasmas de Gaza: a verificação a seguir é sobre os eleitores fantasmas em Gaza. Estimamos que 235.000 dos eleitores fantasmas - pessoas a mais recenseadas acima do número de adultos em idade eleitoral - estavam em quatro distritos: Bilene, Chibuto, Chókwè e Mandlacazi. Em Chókwè, a participação neste ano foi a mesma de 2014, por isso assumimos que a mesma proporção de

fantasmas votaram. Mas nos outros três, a participação foi significativamente baixa, muitos fantasmas não votaram. Estimamos que nesses quatro distritos 118.000 fantasmas votaram.

Combinando as três fontes de enchimento de urnas, votos a mais para Nyusi nas assembleias de voto, mais de 75% de participação e os eleitores fantasmas em Gaza, estimamos que houve pelo menos 282.000 votos extras para Nyusi - 5% do total dos votos.

25.000 votos da oposição invalidados

Finalmente, analisamos votos inválidos. Os boletins de voto de oposição geralmente são inutilizados com uma marca de tinta ou impressão digital extra para torná-los inválidos. A percentagem média de votos inválidos nos 138 distritos é de 3%. Portanto, presumimos que qualquer distrito com 6% ou mais de votos inválidos tenha visto uma fraude significativa. Dos 138 distritos, 20 têm 6% ou mais de votos inválidos, chegando a 11% em Nacala-a-Velha (Nampula) e N'gauma (Niassa). Se assumirmos que votos inválidos acima de 3% nesses distritos foram roubados da oposição, o número de votos roubados é de 25.000.

Ossufo Momade diz que foi a maior fraude da história de Moçambique

O presidente e candidato presidencial da Renamo reagiu pela primeira vez aos resultados das eleições de 15 de Outubro que o colocam em segundo lugar, com 20% contra os 75% de Nyusi. Diz que tratou-se da maior fraude da história da democracia em Moçambique.

"O desejo dos moçambicanos e da comunidade internacional era de que estas eleições que tiveram lugar no contexto da assinatura do Acordo de Paz e da visita do Papa Francisco, fossem livres, justas e transparentes. Mas contrariamente a esta vontade comum e genuína de todos, tivemos as eleições mais fraudulentas jamais vistas no nosso país", disse Ossufo hoje na abertura de uma sessão extraordinária da comissão política da Renamo, convocada para avaliar os resultados eleitorais.

"Em face desta escandalosa fraude, a Renamo, tem estado a receber pressão de todos os quadrantes da sociedade moçambicana e deve fazer tudo para repor a verdade eleitoral", disse.

A Renamo continua reunida em Maputo para analisar os resultados eleitorais e Momade disse que espera que a decisão tomada permita a preservação da paz.

Zumbo vive dias de tensão após assassinato de membro da Renamo

Familiares da presidente da liga feminina da Renamo e seu marido assassinados no dia 14 em Zumbo, Tete, deslocaram-se à residência do administrador do distrito na noite de sexta-feira (18 de Outubro) para protestar pelo assassinato do casal. Os familiares dos malogrados acusam o administrador de estar por detrás do assassinato, reportam os nossos correspondentes. Na ocasião, a polícia disparou três tiros ao ar para dispersar as pessoas. Não houve feridos no local.

O caso deu-se horas depois de ter sido encontrado o corpo do casal crivado de balas na localidade de Mtongue.

População abandona Zumbo Após

o assassinato do casal um medo se instalou no seio da população local. Alguns estão abandonar o distrito para a vizinha Zâmbia, outros não dormem em suas residências temendo que algo de pior aconteça, reportam os nossos correspondentes.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

